

PEQUENAS BIOGRAFIAS

projeto de encenação
teatro número três, 2014



PEQUENAS BIOGRAFIAS

uma criação do **teatro número três**
dramaturgia e direção Marcio Freitas




“Isto é para quando você vier. É preciso estar preparado. Alguém terá que preveni-lo. Vai entrar numa terra em que a verdade e a mentira não têm mais os sentidos que o trouxeram até aqui. Pergunte aos índios. Qualquer coisa. O que primeiro lhe passar pela cabeça. E amanhã, ao acordar, faça de novo a mesma pergunta. E depois de amanhã, mais uma vez. Sempre a mesma pergunta. E a cada dia receberá uma resposta diferente. A verdade está perdida entre todas as contradições e os disparates. Quando vier à procura do que o passado enterrou, é preciso saber que estará às portas de uma terra em que a memória não pode ser exumada, pois o segredo, sendo o único bem que se leva para o túmulo, é também a única herança que se deixa aos que ficam, como você e eu, à espera de um sentido” (Bernardo Carvalho, **Nove noites**).



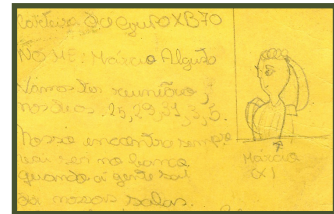
Nº DA
INSCRIÇÃO: 249

APL. QAD
U.E. J. J.

DOMINGA



o Augustus Ribeiro Freitas
O A 1ª SÉRIE DO 4º GRAU PARA O ANO LETIVO DE 1984
Rio, 16-11-83
Linal 4/10

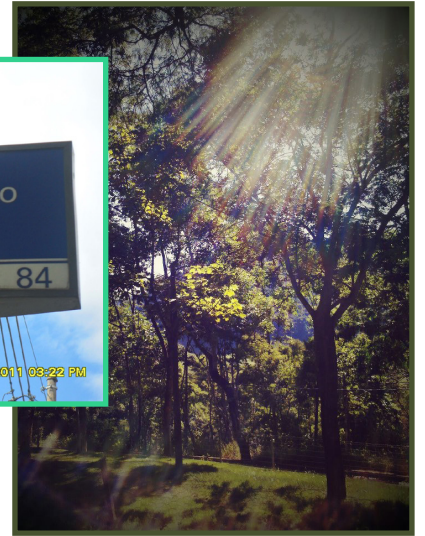


PEQUENAS BIOGRAFIAS é um espetáculo inédito, que faz parte da pesquisa continuada do coletivo Teatro Número Três, a respeito do biográfico e do autobiográfico na cena teatral contemporânea, da criação de ficções a partir de histórias reais.

Em 2011, apresentamos nosso primeiro espetáculo, SEM FALSIDADES, no Projeto Entre, no Espaço Cultural Sérgio Porto. Naquela peça, cinco atrizes falavam em cena depoimentos reais de outras jovens atrizes, coletados em entrevistas realizadas pelo autor.

Em PEQUENAS BIOGRAFIAS, continuamos lidando com histórias reais, investigando o ato de contar. Buscamos desmontar o discurso documental, fazê-lo falhar, reconfigurando as expectativas usuais dos espectadores. Em vez de prometer um acesso direto a conteúdos seguros e verdadeiros, apresentamos recortes provocativos da realidade, propondo jogos ficcionais.

A peça estrutura-se a partir da fala de indivíduos que tentam contar histórias reais da vida de outras pessoas. Em cena, eles fazem uso de uma série de dispositivos, na tentativa de acessar o passado, mostrar o que foi esquecido.



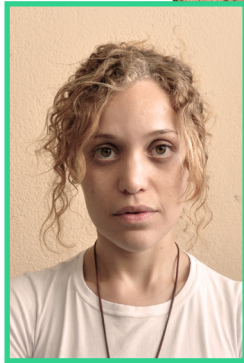
O QUE VOCÊ QUER COM O PASSADO?

Para esta criação cênica, realizamos uma etapa inicial de investigação, durante o ano de 2012, na qual os atores-criadores trabalharam sobre a seguinte premissa:

Partir de uma figura real, da história de uma personalidade: uma pessoa com biografia vasta, ou alguém que se conhece pessoalmente. Pensar em modos de se apropriar da biografia dessa pessoa. Fazer entrevistas? Ler livros e reportagens? Como ir atrás de registros? Encontrar o ponto central que faz VOCÊ querer contar essa história. Construir um trajeto pessoal a partir desse ponto. Começar a misturar com você.

Como uma autoparódia, o enredo de PEQUENAS BIOGRAFIAS é uma ficcionalização do nosso próprio processo de pesquisa. Durante nove encontros, recheados de documentos e referências à realidade, algo se passa com cada um desses “personagens”, e, submersos em um mundo atulhado de imagens, são obrigados a confrontar-se com suas impossibilidades mais íntimas.

Para simular o passado, os atores filmam, ao vivo, uma espécie de documentário. Assim, replicam com seus corpos as poses de fotografias antigas; interagem com projeções de cenários fantasmáticos; distorcem a voz para imitar outras pessoas; leem correspondências, apresentam resquícios da realidade. Nesses gestos de apropriação documental, esgotam o uso do aparato tecnológico, em uma narração que persegue um sentido sempre em fuga.



ENREDO

Patrícia narra seu encantamento pela imagem de uma cantora, de quem não pode citar o nome por uma questão de direito de imagem.

Marcio confronta-se com a lembrança de um colega de infância, que continua tendo o poder de evocar terror.

Marina persegue uma senhora desconhecida que mora em sua vizinhança, utilizando-se de procedimentos detetivescos. **Paula** fala de seu incômodo com a figura de um músico proeminente, tentando esconder o quanto tal história torna visível um segredo seu. **Mariana** perde-se em citações de notícias trágicas de jornal, ofuscada pela enxurrada de doenças que ela apenas acredita ter.

Ignacio revira os restos de sua relação com o irmão mais velho, investigando o choque da idealização do passado com os eventos no presente. **Carla** expõe a história real de sua irmã, que vive isolada, nua, no interior do país, e personifica uma ideia mítica de encontro com a natureza e com seu próprio eu.

Aos poucos, a percepção de um caminho para o interior, para o desvelamento de lugares mais íntimos, contamina a contação de cada um.

Grupo 5 1. 411/412

* Madama Helena e o Sabotagem do Desfile *

(Mariana/Marcello/Patricia/Kenille/Duliana)

Personagens	
Madama Helms	Marcello Gasconcelos
Sharlack	Mariana Cândida
Jagotoline	Duliana Muncilio
Micaia	Heliana Afonso
Silvano	Kenille Viala
Silvano	Patricia Lanes
Firmina da Silva	Kenille Viala
Francilda Rocha	Alexandre Elm
Dalécio	Alexandre Teróla
Sodofredo Bodeque	Marcos Augusto
Boy	Rodrigo Rodrigues

DIREÇÃO: Newton Moreira/Josias Corgel

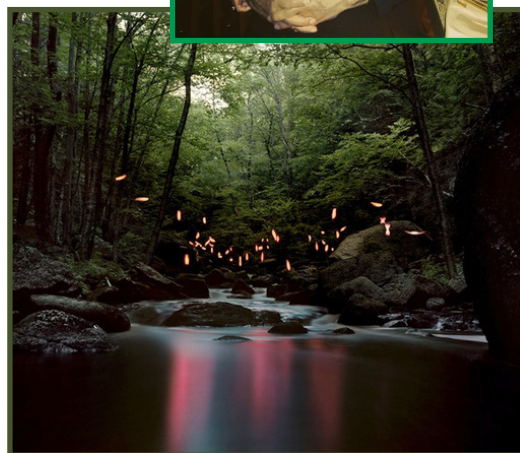
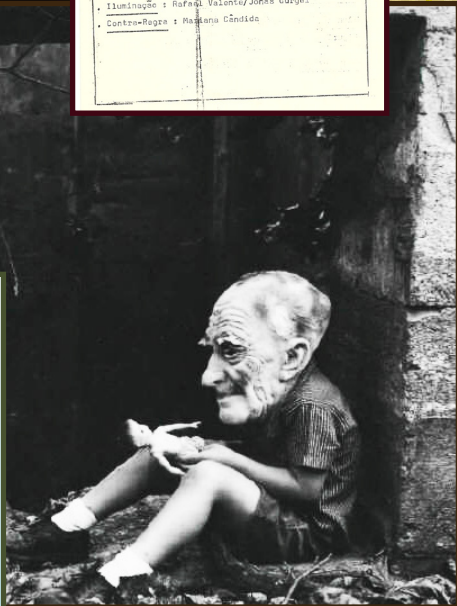
SONORIZAÇÃO: Newton Moreira/Márcio Pelegrino

CENOGRAFIA: Ulisses Vieira/Mesrico Rodrigues

LIGHTING: Mariana Cândida/Kenille Viala

ILUMINAÇÃO: Rafael Valente/Josias Corgel

CONTRA-CENA: Mariana Cândida



SEXIA (sf);

de atenção
a tentativa
e mantê-la.
constante.



O espetáculo contribuirá para a legibilidade das propostas do grupo, fazendo-o avançar em seus questionamentos artísticos e na relação com o público da cidade do Rio de Janeiro.

As histórias serão apresentadas em um espetáculo de pouco mais de 1 hora de duração. O roteiro prévio do espetáculo, sintetizado a partir do processo de pesquisa, está disponível em:

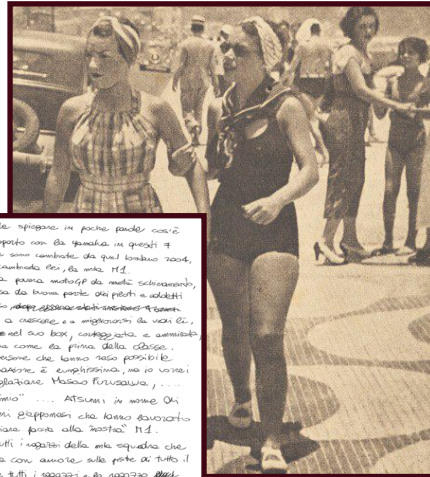
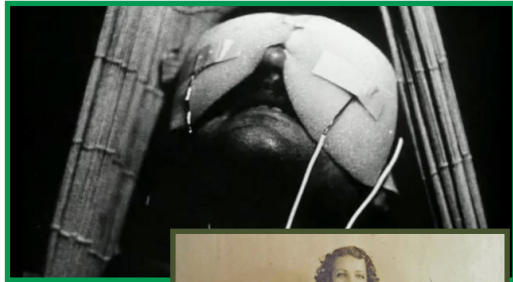
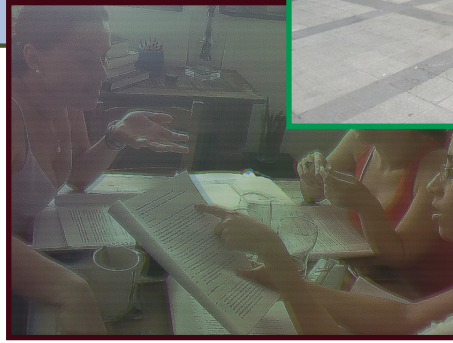
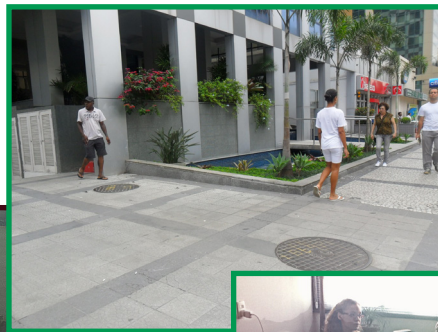
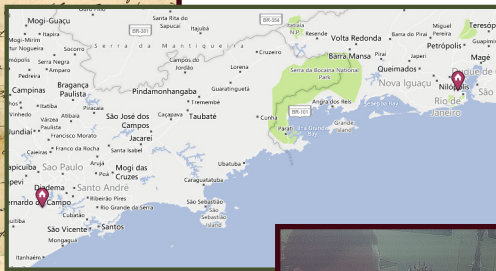
<http://www.teatronumerotres.com.br/texto-pequenasbiografias>

Em PEQUENAS BIOGRAFIAS, quem é pequeno não é o sujeito biografado, mas o biógrafo, que se dirige ao público. Ele falha ao tentar sair de si para falar de outro, falha pois não consegue enxergar bem o mundo à sua volta, pois é pequeno diante dos grandes discursos prontos, mostrando que falhar é possível, é provável.

Com a exposição de certa fraqueza (de um personagem perdedor), este projeto artístico coloca a cegueira como base do conhecimento. Acreditamos que esse é também um lugar de potência - a exposição de um modo de impotência crítica deve apontar para a crítica em si, instiga a necessidade da crítica. Devemos criticar a manipulação sentimental dos discursos biográficos, que levam a uma impressão de informação ideal, transparente, unânime.

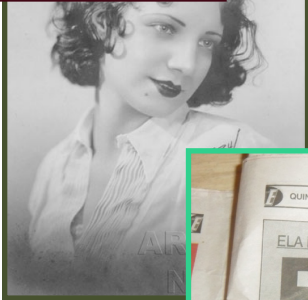
Um TEATRO DO REAL não deve apenas reproduzir a lógica dos reality-shows ou a exploração televisiva da dor anônima. Ele deve questioná-las, e, por isso, provocamos o olhar do espectador, apresentando imagens lacunares e sutilmente incômodas, instigando a crítica de sua lógica documental.

...well, a number got to
 arrive, so I rushed back
 Smith called at night
 Giddy and told me he
 and survived - so I
 remember me to you as
 the warlet did.
 story of the German soldier who
 shot off and asked the driver
 him to the rear. On the way a shell
 took off the German's head but Truck went
 on ignorant of the fact. On arrival, the
 CO said, "What the good of bringing in
 a man with his head shot off, truck?
 His head, it'll say 'Truck' he told me it
 was his feet!" So cheer up, fellows
 you'll soon be up and doing, and
 will appreciate the liberty and
 freedom & sunshine & open air more
 than you did before the Experiment
 Best wishes
 R.D. Stimpson



E' molto difficile spiegare in poche parole come
 scaturì il mio rapporto con Ba quando in questi 7
 anni tanto come uomo combattivo da quel lontano tempo,
 ma soprattutto il carattere che da una vita
 all'epoca era una prima moglie da molti colonnamenti
 di lavoro, adesso, dopo, sessant'anni di lavoro
 di donna, amante, e soprattutto da una vita,
 che comincia nel suo tempo, soprattutto in un
 fratello, insomma come da prima della donna,
 la vita della persona che tanto tempo possibile
 questa trasformazione è complessiva, ma io vorrei
 soprattutto spiegare. Maso Frensalva, ...
 l'istruttoria e il mio" ... ATTI in nome di
 tutti gli italiani e italiani che hanno dato
 danno per cambiare parte alla "spina" M.
 Il Borghese e tutti i ragazzi della mia squadra che
 il lavoro conclude con amore, sulla parte di tutto il
 mondo, e anche tutti i ragazzi e le ragazze che
 che sono diventati nel tempo tempo in questi anni.
 Adesso però è venuto il momento di tornare, nuove sfide,
 il mio lavoro che è finito. Restano anche di più, delle storie
 d'amore, passione, ma il lavoro, soprattutto in una di
 fratelli e tutti i ragazzi, soprattutto a quel punto che
 siamo stati sull'onda di tutto, dove noi in un periodo
 della mia vita e mi ha detto "Ti amo".
 R.D. Stimpson

Na Rocinha, policiais do Bope fizeram ma
 Enquanto isso, na Roci-
 nha, policiais do Batalhão de
 Operações Especiais (Bope)
 apreenderam cerca de 100
 quilos de maconha presen-
 da. A diferença é que, desta



QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2011
 ELA NÃO GOSTOU DO QUE OUVIU E METEU BRONCA: TO
Polícia di



O Teatro Número Três é composto por artistas que investem em uma formação teórica cuidadosa aliada a uma prática intensa.

Sobre o diretor: **Marcio Freitas** é doutorando em teatro na Unirio. Formado ator pela CAL, atuou em peças de Moacir Chaves, João Fonseca, Diego Molina e Carlos Cardoso, entre outros. Foi editor assistente da revista Folhetim Teatro do Pequeno Gesto, membro da revista eletrônica Questão de crítica e redator da Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro. No mestrado, estudou formas de vocalidade no teatro contemporâneo brasileiro, orientado por Flora Süssekind. No doutorado, investiga o teatro documental e autobiográfico. Dirigiu o espetáculo Sem Falsidades, do Teatro Número Três.

Sobre os atores-criadores: **Carla Stank** é atriz, performer e dançarina, formada pela Unirio, atual integrante da Cia. Dani Lima. **Ignacio Aldunate** é ator e bailarino chileno, membro da Cia. Gustavo Ciríaco. **Mariana Barcelos** é atriz e crítica de teatro, membro da revista Questão de crítica e jurada do prêmio homônimo. **Marina Hodecker** é atriz formada pela Unirio, com trabalho de pesquisa performática em multimeios. **Patrícia Ubeda** é atriz e palhaça, já tendo integrado a Enfermaria do Riso, o Roda Gigante e a Companhia do Gesto. **Paula Lanziani** é atriz e produtora, ex-integrante do grupo Moitará.



Legenda das fotos: p. 2: Foto de Ryan McGinley. p. 4: Fotos do "Caso das máscaras de chumbo" (1966). À esquerda, registro da cena do crime. À direita, uma das vítimas, Manoel Pereira da Cruz. p. 6: Registros pessoais de Marcio Freitas (1983-84). p. 8: Registros fotográficos de Marina Hodecker (2011). p. 8 (na metade superior, última foto da esquerda para a direita; e, na vertical, última foto de cima para baixo): Fotos retiradas da Internet, de autoria desconhecida. p. 10: Fotos pessoais dos atores-criadores do espetáculo. Da esquerda para a direita, Paula Lanziani, Marina Hodecker, Marcio Freitas, Mariana Barcelos, Ignacio Aldunate e Patrícia Ubeda. p. 10 (na vertical, a primeira foto e a última foto): Fotos de Brígida Baltar, da série "A coleta da neblina". p. 10 (metade superior, ao centro): foto retirada da Internet, de autoria desconhecida. p. 12 (primeira foto de cima para baixo): Registro de pesquisa, com Paula Lanziani e Marina Hodecker. p. 12 (da esquerda para a direita): Foto retirada da Internet; Foto de Ralph Eugene Meatyard, da série "Lucybell Crater"; Registro pessoal de Marcio Freitas; "Brush Brook" (2012), foto de Barry Underwood; Foto de divulgação retirada da Internet, com Val Marchiori e Evaldo Ulinski; "Trace (Yellow)" (2008), foto de Barry Underwood. p. 14/15 (metade superior, da esquerda para a direita): Foto retirada da Internet, de autoria desconhecida; Mapa personalizado do site Google Maps; Registro de pesquisa; Registro fotográfico de Marina Hodecker; Registro de pesquisa; Foto retirada da Internet, de autoria desconhecida; Mãos da pianista Clara Haskil, autor da foto desconhecido. p. 14/15 (metade inferior, da esquerda para a direita): Foto de Ralph Eugene Meatyard, da série "Lucybell Crater"; Still do filme "La jetée", de Chris Marker; Foto autografada de Carmem Miranda, autor da foto desconhecido; Foto retirada da Internet, de autoria desconhecida; Duas fotos de Carmem Miranda, autores das fotos desconhecidos; Dois registros fotográficos de Marina Hodecker; Registro de pesquisa. p. 16 (de cima para baixo): Foto pessoal de Marina Hodecker; Registro fotográfico de Marina Hodecker; Registro de pesquisa, com Paula Lanziani.